



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-47-8
 DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
 I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA

Bruno de Oliveira Santos
Cristal Ribeiro Mesquita
Alcinês da Silva Sousa Júnior
Rodrigo Junior Farias da Costa
Juan Andrade Guedes
Rafael Aleixo Coelho de Oliveira
Antuan Assad Iwasaka-Neder
Luís Henrique Almeida Rodrigues
Beatriz Costa Cardoso
Catarina Carreira Correia
Claudia do Socorro Carvalho Miranda
Nelson Veiga Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4782013031

CAPÍTULO 2 13

ABORDAGEM CRÍTICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Wellington Francisco Rodrigues
Camila Botelho Miguel
Pablynne Rocha Borges
Diego Nogueira Lacativa Lourenço
Melissa Carvalho Martins de Abreu
Wainny Rocha Guimarães Ritter
Carmen Silvia Grubert Campbell

DOI 10.22533/at.ed.4782013032

CAPÍTULO 3 29

ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: *Chondracanthus chamissoi* Y *Chlorella peruviana* CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Juan Sulca Herencia
Maria Elena Gonzales Romero
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.4782013033

CAPÍTULO 4 37

ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO *Mycobacterium leprae* EM AMOSTRAS CLÍNICAS

Bruna Fonseca Rezende
Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre
Maxwell Furtado de Lima

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazzentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaluel Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Moraes Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monaisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte
Ana Paula dos Reis Santos
Leticia Coutinho Moura
Luanny Gomes dos Santos
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Karla Verónica Vásquez Cajachahua
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Rubén Arancibia Gonzáles
Juan Sulca Herencia
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Andréa Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Data de aceite: 03/03/2020

Leandro Dobrachinski

Professores do Curso de Medicina do Centro
Universitário São Francisco de Barreiras -
UNIFASB, Bahia, Brasil.
leandro.d@fasb.edu.br

Silvio Terra Stefanello

Professores do Curso de Medicina do Centro
Universitário São Francisco de Barreiras -
UNIFASB, Bahia, Brasil.

Daniela Carvalho de Souza

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário
São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia,
Brasil.

Isa Bruna Macedo Vitor

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário
São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia,
Brasil.

Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário
São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia,
Brasil.

Patrícia de Souza da Silva

Acadêmicos de Biomedicina do Centro
Universitário São Francisco de Barreiras -
UNIFASB, Bahia, Brasil.

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

Acadêmicos de Biomedicina do Centro
Universitário São Francisco de Barreiras -
UNIFASB, Bahia, Brasil.

RESUMO: As parasitoses intestinais que acometem crianças na fase escolar representam um grave problema de saúde pública, com alta prevalência nas comunidades mais carentes, sendo considerada como uma das principais causas de mortalidade infantil e de pauperamento físico e intelectual das mesmas. Este trabalho teve por objetivo determinar a prevalência de enteroparasitoses em crianças assistidas por uma Organização não Governamental (ONG) do município de Barreiras Bahia, e correlacionando o resultado das análises parasitológicas com o questionário socioeconômico e sanitário. A análise parasitológica foi realizada em 130 estudantes, através do método de Sedimentação por inversão com dupla filtração, método Coproplus®. Os resultados demonstraram uma prevalência de 53% (96) de resultados positivos para enteroparasitos. Treze amostras (19%) apresentaram poliparasitismo, vinte e quatro amostras (35%) apresentaram biparasitismo e trinta e duas amostras (46%) apresentaram monoparasitismo. Foram encontradas duas espécies de helmintos, sendo *Ascaris lumbricoides* e *Hymenolepis nana* e cinco espécies de protozoários, *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar*. Os dados deste estudo confirmam uma alta prevalência de crianças parasitadas, sendo necessária a implantação de programas de

profilaxia, educação em saúde e melhoria do saneamento básico na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitoses, crianças, ONG, condições socioeconômicas.

PREVALENCE OF INTESTINAL ENTEROPARASITOSIS IN CHILDREN ASSISTED BY A NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATION (NGO) OF THE CITY OF BARREIRAS-BA

ABSTRACT: Intestinal parasitic diseases affecting children at school stage represent a serious public health problem, with high prevalence in the poorest communities, being considered one of the main causes of infant mortality and physical and intellectual impoverishment. This study aimed to determine the prevalence of enteroparasitoses in children attended by a nongovernmental organization (NGO) in the city of Barreiras Bahia, correlating the results of the parasitological analyzes with the socioeconomic and health questionnaire. Parasitological analysis was performed in 130 schoolchildren, using the double-filtration inversion sedimentation method, Coproplus® method. The results showed a prevalence of 53% (96/130) positive results for enteroparasites. Thirteen samples (19%) presented polyparasitism, twenty-four samples (35%) presented biparasitism and thirty-two samples (46%) presented monoparasitism. Two species of helminths were found, being *Ascaris lumbricoides* and *Hymenolepis nana* and five species of protozoa, *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar*. The data from this study confirm a high prevalence of parasitized students, requiring the implementation of programs of prophylaxis, health education and improvement of basic sanitation in the community.

KEYWORDS: Enteroparasitoses, children, NGO's, socioeconomic conditions.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses destacam-se como um dos principais problemas de saúde pública que afetam os países em desenvolvimento. Segundo a OMS, as doenças infecciosas e parasitárias continuam a ser um dos principais agentes causadores de óbitos no mundo, sendo responsáveis por cerca de 2 a 3 milhões de mortes anuais (Vasconcelos et al, 2011).

No Brasil, as parasitoses intestinais possuem alta prevalência e larga distribuição geográfica, afetando principalmente crianças, advindas de comunidades com baixo nível socioeconômico e precárias condições de saneamento básico, higiene pessoal e domiciliar (Visser et al, 2011). Estima-se que 55,3% das crianças são acometidas por enteroparasitoses, principalmente em idade pré-escolar (Barbosa et al, 2005; Pedraza et al, 2014).

A região nordeste destaca-se como o território de maior prevalência de enteroparasitoses do Brasil, principalmente pelas precárias condições de saneamento

básico e pela deficiência de políticas básicas de saúde, provocando um alto índice de mortalidade infantil, decorrente de doenças diarréicas, afetando principalmente crianças abaixo dos cinco anos de idade (Lima et al, 2013).

As infecções por parasitos trazem sérios problemas para a saúde da população provocando uma ampla gama de doenças, que variam de uma simples dor abdominal, a consequências mais graves, como anorexia, problemas dermatológicos, hemorragias, distúrbios do sono, anemia e problemas no funcionamento do sistema gastrointestinal, além de subnutrição e problemas no desenvolvimento físico e intelectual (Neves, 2016).

Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo determinar a prevalência de enteroparasitoses em crianças assistidas por uma Organização não Governamental (ONG) do município de Barreiras, estado da Bahia, constituindo em uma ferramenta de suma importância para o fornecimento de informações epidemiológicas que poderão servir como guia para condução, tratamento e principalmente fornecimento de dados que possibilitem corrigir deficiências ou desenvolver programas de profilaxia na comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de cunho quantitativo, realizada entre maio de 2018 e maio de 2019 em uma Organização não Governamental -ONG, do município de Barreiras- BA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP), da Faculdade São Francisco de Barreiras, sob o parecer nº 2.691.309.

O estudo buscou estabelecer uma relação entre as parasitoses intestinais detectadas, e condições higiênico-sanitárias, utilizando uma amostra de 130 crianças.

Inicialmente foi realizada uma intervenção com os pais e/ou responsáveis, com o propósito de esclarecer os objetivos do projeto e como seria realizada a coleta do material biológico. Nesta mesma ocasião foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após a assinatura do mesmo, deu-se início a coleta dos dados sócio demográficos, por meio de uma entrevista com os pais e/ou responsáveis utilizando um roteiro elaborado pelos próprios pesquisadores.

O roteiro continha dados para identificação das crianças (nome, idade, sexo, tempo que frequenta a instituição, se já realizou algum exame parasitológico, se já fez uso de algum antiparasitário), seguidas de questões que abordavam as condições socioeconômicas e sanitárias da família.

Posteriormente foi entregue a cada pai e/ou responsável um Kit coleta, contendo 3 coletores do tipo Coproplus® Ultra, manual de instruções para coleta e folder informativo abordando a temática das parasitoses. O material foi entregue em

dias agendados com intervalo de uma semana entre uma amostra e outra.

A análise parasitológica de fezes (EPF) foi realizada no laboratório-escola da Faculdade São Francisco de Barreiras, utilizando o método de Sedimentação por inversão com dupla filtração de três amostras seriadas, sendo que a coleta do material fecal seguiu todos os padrões estabelecidos pelo Método Coproplus®.

O método Coproplus® consiste em uma técnica de sedimentação por inversão com dupla filtração, o recipiente é composto por um líquido conservante e dois filtros na região da tampa, que servem para reter as partículas maiores. A técnica de manipulação desse método ocorre da seguinte forma: os recipientes contendo as fezes são colocados de modo invertido em uma bandeja própria da marca durante quinze minutos, para que os ovos, cistos ou helmintos possam passar através das duas redes de filtragem. Após esse tempo, foi colocada uma gota do conteúdo em lâmina de vidro, acrescentada o lugol e coberto com lamínula.

Para cada criança foram preparadas três lâminas de cada amostra, lidas ao microscópio óptico, a positividade da amostra era confirmada após a visualização de ovos de helmintos ou cistos/trofozoítos de protozoários em pelo menos uma das lâminas.

A análise estatística foi realizada através da estatística descritiva, buscando sintetizar os dados coletados, com posterior tabulação e descrição desses dados em tabelas utilizando o programa Excel, em frequência absoluta e frequência relativa.

RESULTADOS

Foi entregue um questionário socioeconômico para cada responsável, totalizando 130 questionários e 130 participantes da pesquisa. A faixa etária das crianças participantes do estudo foi entre ≤ 2 anos a ≥ 6 anos, de ambos os sexos, com renda familiar variando entre ≤ 1 salário mínimo a ≥ 4 salários mínimos (tabela 1).

O questionário abordou primeiramente questões referentes à realização de exames parasitológicos ao longo da vida da criança, e se esta já havia realizado o uso de algum medicamento antiparasitário. 78 % das crianças já haviam realizado exame parasitológico, sendo que, 52% fizeram o uso de antiparasitários.

Quando questionada a procedência da água de consumo, 98% dos entrevistados relataram utilizar a água da rede de abastecimento (EMBASA), enquanto que 2% utilizam a água captada diretamente do rio, sem nenhum tratamento prévio.

E quanto ao tratamento da água consumida, 60% dos entrevistados declararam utilizar filtração como tratamento, 6% fervura, 2% recorriam a métodos alternativos de purificação e 32% não utilizavam quaisquer métodos de tratamento.

E em relação à origem de alimentos, como frutas e verduras, 95% dos

entrevistados citaram as feiras/ supermercados e “verdurões” como principais fontes de compra destes alimentos, 2% dispunham de plantação caseira e 3 % possuíam outra origem. E quanto a higienização desses alimentos, 75% relataram utilizar algum método de higienização em contrapartida a 25% que não utilizavam nenhum método.

No levantamento sobre as instalações sanitárias, 100% dos entrevistados declararam possuir sanitário em casa, porém, quando questionado o destino desses dejetos domiciliares, 51% revelaram ter como destino a rede pública de esgotamento sanitário, 47% utilizavam fossa e 2% descartavam seus dejetos diretamente no meio ambiente.

Em relação ao destino final do lixo doméstico, 81% eram cobertos pelo sistema de coleta pública, 11% utilizavam terrenos baldios para descarte, 7% queimavam o lixo e 1% dos entrevistados jogavam o lixo no rio.

A tabela 1 exibe uma síntese dos principais fatores de risco abordados no questionário socioeconômico, buscando estabelecer uma relação entre os dados coletados e a prevalência dos enteroparasitos detectados.

Procedência de verduras e frutas		
Plantação caseira	3	2%
Feira/ sacolão/mercados	123	95%
Outros	4	3%
Possui sanitário em casa		
Sim	130	100%
Não	0	0%
Destino dos dejetos		
Esgoto	66	51%
Fossa	61	47%
Meio ambiente	3	2%
Destino do lixo		
Coleta pública	105	81%
Queimado	9	7%
Jogado no rio	2	2%
Terreno baldio	4	11%
Total	130	100%
Variáveis socioeconômicas e sanitárias		
	n	%
Renda familiar		
≤ 1 salário mínimo	109	84%
> 1 a 2 salários mínimos	18	14%

> 2 a 4 salários mínimos	3	2%
Tratamento da água		
Filtrada	78	60%
Fervida	8	6%
Não tratada	41	32%
Outros	3	2%
Procedência da água de consumo		
Torneira	128	98%
Rio/Ribeirão	2	2%

Tabela 1. Distribuição de frequência de dados socioeconômicos e sanitários, recolhidos mediante questionário em uma ONG da cidade de Barreiras, estado da Bahia.

Durante a investigação parasitológica, dentre as 130 crianças que realizaram o exame de fezes, (53%) das amostras apresentaram resultados positivos e 47% negativos. Treze amostras (19%) apresentaram poliparasitismo, vinte e quatro amostras (35%) apresentaram biparasitismo e trinta e duas amostras (46%) apresentaram monoparasitismo. O gênero mais acometido pelo parasitismo foi o sexo masculino, obtendo uma percentagem de 55% seguida do sexo feminino com 45%.

Foram encontradas duas espécies de helmintos, sendo *Ascaris lumbricoides* e *Hymenolepis nana* e cinco espécies de protozoários, *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* (tabela 2). Os parasitos de maior predomínio foram *Entamoeba coli* 33% e *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* 19%.

Prevalência de parasitos		
	n	%
Helmintos		
<i>Ascaris Lumbricoides</i>	10	8%
<i>Hymenolepis nana</i>	3	3%
Protozoários		
<i>Giárdia lamblia</i>	15	13%
<i>Iodamoeba Butschlii</i>	8	7%
<i>Endolimax nana</i>	20	17%
<i>Entamoeba coli</i>	39	33%
<i>Entamoeba histolytica</i>	23	19%
Total	118	100%

Tabela 2. Prevalência de parasitos intestinais em crianças de ≤ 2 a ≥ 6 anos de idade, em uma ONG da cidade de Barreiras, Estado da Bahia.

DISCUSSÕES

A prevalência de enteroparasitas neste estudo foi alta (tabela 2), porém inferior a outros estudos realizados no estado da Bahia, como a pesquisa realizada por Seixas et al (2011), com crianças de primeira à quarta série de uma escola pública do subúrbio de Salvador- BA, que detectando um percentual de 94% de escolares parasitados.

Demais pesquisas na região nordeste no Brasil também detectaram índices alarmantes de infecção por enteroparasitos, como Vasconcelos et al (2011), em Pinto Madeira no Crato- CE (60,8%) e Silva et al (2011), em Tutóia- MA (53,6%).

Em relação ao grau de parasitismo, nossos dados mostraram um percentual de 19% para poliparasitismo, 35% para biparasitismo e 46% monoparasitismo, Esses resultados foram correlatos aos apresentados por Seixas et al, (2011), com 39% de monoparasitismo, 33%, biparasitismo e de 22% multiparasitismo, e diferentes dos apresentados por Santos et al (2014), demonstrando um predomínio de biparasitismo (26,3%), seguido de 24,6% de monoparasitismo e 10,5% de poliparasitismo.

Em relação ao tipo de parasita, nossos resultados demonstraram uma ocorrência maior de protozoários do que helmintos, com predomínio dos protozoários *Entamoeba coli* 33% e *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* 19% (tabela 2). Esses resultados se assemelham aos apresentados por Seixas et al (2011), já citados nessa seção, exibindo predomínio do protozoário *Entamoeba coli* com (43,5%), *Endolimax nana* (22%) e *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* (21,5%) e uma espécie de helminto sendo, *Ascaris lumbricoides* (25%).

Vasconcelos e outros autores (2011) obtiveram resultados contrários, com predomínio de helmintos, sendo (*Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancylostoma duodenale*, *Enterobius vermicularis* e *Hymenolepis nana*) e de duas espécies de protozoários (*Entamoeba* sp. e *Giardia lamblia*).

Não houve detecção de estruturas parasitárias de *Enterobius vermicularis*, visto que o método coproparasitológico adotado neste estudo não funciona para detectar este tipo de parasito. O melhor método para detecção desse patógeno é através do método de Graham ou da fita gomada (Neves, 2005).

As consequências da instalação dos parasitas em crianças podem acarretar em alterações orgânicas modificando o epitélio intestinal, afetando a ação de enzimas digestivas causando disfunção na digestão, absorção e transporte de nutrientes podendo levar a desnutrição, caracterizada pela competição do parasita com o hospedeiro em busca dos micronutrientes dos alimentos ingeridos (Ferreira et al, 2006). Além disso, as parasitoses podem levar a criança a subnutrição e depauperamento físico e intelectual (Neves, 2016).

Em um estudo apresentado por Ferreira et al (2006), analisando a correlação

entre infestação por parasitos e déficit nutricional, foi possível constatar que, dentre as crianças com casos positivados, 28% apresentaram déficit nutricional, baixo peso e estavam parasitadas por *Ascaris lumbricóides* e *Entamoeba coli*.

Apesar dos protozoários *Entamoeba coli*, *Endolimax nanae* e *Iodamoeba. butschlii* serem denominados como comensais da microbiota intestinal humana, o encontro desses parasitas nas amostras analisadas são um indicativo de contaminação fecal, onde as crianças poderiam estar expostas a esses parasitas em diversos locais, como no ambiente doméstico pelas precárias condições de higiene pessoal, baixa condição socioeconômica, saneamento básico, ou no ambiente escolar por contato interpessoal, água e alimentos contaminados (Santos et al, 2014).

Neste estudo, dentre os casos positivos, a maior prevalência de infecção relacionada a gênero foi entre as crianças do sexo masculino, com uma percentagem de 55 % para meninos e 45% para meninas. Segundo Komagome et al (2007), analisando a infecção parasitária em crianças e funcionários de uma creche, foi constatada que a maior porcentagem de crianças infestadas por enteroparasitas também era do sexo masculino. Segundo o mesmo autor, isso pode estar relacionado ao maior contato dos meninos com o solo contaminado, propiciando um maior contato destas com o ambiente contaminado durante suas atividades recreativas.

Analisando a prevalência relacionada à idade, foi possível constatar neste estudo que 55% das crianças com resultado positivo tinham entre 4 a 6 anos, e 38% na faixa de 2 a 4 anos. As crianças na faixa etária de 2 a 4 anos saem de uma alimentação mais pastosa e introduzem uma alimentação mais consistente, tendo contato com água, frutas e verduras não higienizadas, ou mesmo por objetos e partes do corpo contaminados que são levados à boca, e crianças acima dos 4 anos têm maior contato interpessoal e frequentam áreas de lazer, como parques, e muitas vezes desconhecem os hábitos de higienização, favorecendo a disseminação desses patógenos (Vasconcelos et al, 2011; Bevilacqua et al, 2009).

Avaliando o questionário socioeconômico, pôde-se perceber que a renda familiar de 84% dos entrevistados é menor ou igual à 1 salário mínimo. Nossos resultados se correlacionam aos apresentados por Vasconcelos et al (2011), tendo 75,7 % dos entrevistados possuindo essa renda. Este mesmo autor sugere que, populações que se encontram em situação de vulnerabilidade, com baixo nível socioeconômico possuem maiores chances de adquirirem parasitoses. E segundo Carvalho et al (2002), crianças pertencentes a esfera familiar, com renda de 1 salário mínimo possuem mais chances de adquirirem uma infecção parasitária.

Segundo Soares; Bernardes e Netto (2002), o conceito de saneamento básico compreende os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos, drenagem urbana e controle de vetores. Neste estudo, foi verificada a procedência de água, existência de instalações sanitárias, destino dos

dejetos, lixo e alguns comportamentos de risco e sua associação com a ocorrência de parasitoses intestinais.

Em relação à origem da água, a maior parte dos entrevistados relatou ter como procedência o sistema público de abastecimento de água, porém quando foi questionado o fato dessa água receber um tratamento posterior 32% relataram não dar nenhum tratamento à essa água. Esses resultados se assemelham ao trabalho publicado por Seixas et al (2011), apresentando uma percentagem de 31,1%. De acordo com Komagome et al (2007), as chances de adquirir parasitoses são 15,9 vezes maiores quando a água não recebe tratamento. E segundo Biscegli et al (2009), a ingestão de água não filtrada e não fervida é capaz de transmitir a giardíase, pois as estruturas císticas têm resistência ao tratamento de água.

Em um estudo publicado por Rosa et al (2009), em Guaratinguetá, São Paulo, dentre os protozoários patogênicos *Giardia lamblia* foi a espécie mais encontrada, com um percentual de 23,9%. Ferreira et al (2006), em Guarapuava-PR encontrou *Giardia lamblia* em 13,6% das análises e Komagome e colaboradores (2007), detectaram a presença de *Giardia duodenalis* em 54,7% das amostras, principalmente em crianças menores de dois anos.

Grande parte dos pais e/ ou responsáveis afirmou realizar a lavagem dos alimentos antes do consumo, porém 25% afirmaram não utilizar nenhum método para higienização dos vegetais. O consumo de vegetais sem a higienização adequada torna-se um vetor de transmissão de parasitoses, pois o principal meio de contaminação dá-se, principalmente, pelo uso de água contaminada por material fecal de origem humana ou animal (Norberg et al, 2008).

O destino dos dejetos e lixo é um dado preocupante neste estudo, pois, grande parte dos dejetos é desprezada de modo inapropriado (fossa e meio ambiente), assim como o lixo em que possui descarte adequado (tabela 1), aumentando a contaminação ambiental, e a probabilidade de contaminação por geohelminthos e protozoários.

Fazendo paralelo com o estudo apresentado por Seixas et al (2011), 13,3% do lixo era desprezado em terrenos baldios, e 51,1% das residências não eram ligadas à rede de esgoto, sendo os dejetos desprezados em fossas. A disposição inadequada dos dejetos e lixo pode atrair moscas, baratas e outros animais que são vetores mecânicos de ovos, cistos e larvas de parasitos.

CONCLUSÃO

A detecção de enteroparasitoses, especialmente em crianças é um ótimo indicador das condições socioeconômicas e sanitárias da comunidade. Deste modo, analisando a porcentagem de crianças parasitadas, torna-se imprescindível que haja

o fortalecimento das políticas básicas de saúde no município. A educação em saúde é de suma importância e deve ser levada a toda a população, sobretudo em regiões mais desfavorecidas e com precário saneamento básico e higiênico, pois estas são mais acometidas por esse tipo de enfermidade, principalmente crianças que são acometidas de forma mais severa afetando o seu desenvolvimento físico, intelectual e social.

A falta de conhecimento da comunidade sobre as formas de contágio de parasitoses contribui fortemente para a manutenção destas, e a partir da implantação de práticas educativas sobre o ciclo dos patógenos, vias de transmissão, sintomas, e consequências da instalação de geohelmintos e protozoários na vida dessa população, elas adquirem autonomia para atuarem na prevenção, contribuindo para a diminuição de comportamentos de risco como o aumento de boas práticas em higiene e saúde.

Além disso, se torna extremamente necessário que haja uma melhoria no saneamento básico da cidade, pois este é bastante precário e corrobora profundamente na manutenção das parasitoses intestinais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. C.; RIBEIRO, M. C. M.; MARÇAL JÚNIOR, O. Comparação da prevalência de parasitoses intestinais em escolares da zona rural de Uberlândia (MG). **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 151-154, maio/ago. 2005.

BEVILACQUA, A. A. et al. Prevalência de enteroparasitas em crianças de 0 a 6 anos de idade de uma creche do município de Taubaté – SP. In: **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. São Paulo, 2009.

BISCEGLI, T. S. et al. Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista de Pediatria**, v.27, n.3, p. 289-295, 2009.

CARVALHO, O. S. et al. Prevalência de helmintos intestinais e três mesorregiões do estado de Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 6, p. 601-607, 2002.

FERREIRA, H. et al. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar, parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, 12 (4): 33-40, dez. 2006.

KOMAGOME, S. H. et al. Fatores de risco para infecção parasitária intestinal em crianças e funcionários de creche. **Cienc Cuid Saude** 2007; 6 (Suplem. 2):442-447.

LIMA, D. S. et al. Parasitoses intestinais infantis no nordeste brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife. v. 1, n.2, p. 71-80, nov. 2013.

MOTTA, M. E. F.A.; SILVA, G. A. P. Diarréia por parasitas. **Rev. bras. saúde matern. infant.**, Recife, 2 (2): 117-127, maio - ago., 2002.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

NEVES, D. P. Enterobius vermicularis. In: **Parasitologia Humana**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu; 2005. p. 285-288.

NORBERG, A. N. et al. Prevalência de ovos, larvas, cistos e oocistos de elementos parasitários em hortaliças comercializadas no município de Nova Iguaçu, **Revista de ciência & tecnologia**, Rio de Janeiro, Brasil Vol. 8 – no1 – Junho/2008.

PEDRAZA, D. F.; QUEIROZ, D.; SALES, M. C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** (v.19 n.2), páginas 511-528, 2014.

ROSA, A. P. P. et al. Prevalência de enteroparasitas em crianças de uma comunidade carente do município de Guaratinguetá/SP. In: **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. São Paulo, 2009.

SANTOS, J. et al. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. **Revista de Patologia Tropical** Vol. 43 (3): 332-340. jul.-set. 2014.

SEIXAS, M. T. L. et al. Avaliação da Frequência de Parasitos Intestinais e do Estado Nutricional em Escolares de uma área periurbana de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, vol. 40 (4), 304-314, out -dez, 2011.

SILVA, A. O. et al. Epidemiologia e prevenção de parasitoses intestinais em crianças das creches municipais de Itapuranga – GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, nº 1, 2015, p (1-17), 2014.

SILVA, J. C. et al. Parasitismo por Ascaris lumbricoides e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 44(1): 100-102, jan-fev, 2011.

SOARES, S. R. A.; BERNARDES, R. S.; Cordeiro-Netto, O. M. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. **Cad Saude Publica**. 2002; 18(6):1713-1724.

UCHÔA, C. M. A.; ALBUQUERQUE, M. C.; CARVALHO, F. M. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. 38: 267-278, 2009.

VASCONCELOS, I. A. B. et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Sci Health Sci**. 33: 35-41, 2011.

VISSER, S. et al. Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil), **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(8): 3481-3492 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0